

A woman with blonde hair, wearing a light-colored button-down shirt and light-colored trousers, stands in a room. She has her hands on her hips and is looking towards the camera. The room has a dark carpet and a white wall. To her left is a metal ladder. On the floor around her are several books, some of which are open. The overall scene suggests a library or a study area.

Amante erótica
Raíssa Éris Grimm Cabral

INSTITUTO
TEMPORÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE CENSURA

CASA 

*Amante erótica*¹
Raíssa Éris Grimm Cabral²

A promiscuidade de minha corpa
é tão imensa
que os calores do desejo lhe tomam
dos pés
à língua:
erijando
cada poro
num entrelace entre danças,
orgasmos
e lutas

conspirando
liberdade
com todas as amantes
que cruzam meu caminho.

-
ser erótica
antes de ser sexual.
(que também serve pra:
como ser sexual sem deixar que isso destrua
o erótico)

Abrir mão do “sexo” -
máquina divisora de carnes, máquina criadora de “cópulas”, máquina que define repertório pros
prazeres,
faz acreditar que existe “quem fode bem”, como se
corpas humanas pudessem ser resumidas a objetos cujo manejo depende de “habilidade” ou
“competência”.

1 Este texto foi comissionado pelo Instituto Temporário de Pesquisa sobre Censura, projeto da Casa 1, para a exposição Orgulho e Resistências: LGBT na Ditadura em exibição no Memorial da Resistência de São Paulo. Foi desenvolvido por Raíssa Éris Grimm Cabral em abril de 2021 a partir das obras de Cassandra Rios e do Boletim Chana com Chana. Para mais informações: <https://institutotemporario.casaum.org>

2 Raíssa Éris Grimm Cabral é lésbica, com ascendente em transfeminismo e lua em poesia. Psicóloga clínica e educadora cyberativista autônoma. Autora do livro “sapa profana”, publicado em 2018 pela padê editorial.



Minha corpa não quer ser manejada.

Minha corpa pede pra ser ouvida, sentida, mapeada na sua infinidade de caminhos, caminhos onde não existe resposta certa.

Ser erótica, não pra chegar a algum lugar, mas pra se perder, abrir fugas frente ao que nos prende.

Desfazer os nós que limitam o corpo -
tornar-se livre enquanto corpa,
mi cuerpa.

Existem conversas com amigas
em que mergulhamos feito um
banho de mar;

conversas

tão eróticas quanto o encontro de corpas com uma amante;

danças com pessoas desconhecidas que nos envolvem
entre êxtases;

abraços que duram 10 minutos, que nos teletransportam pra outros mundos,
sem que a gente consiga explicar porquê.

nem todo amor é romântico.

Nem todo amor conta a história de casais

(embora ser casal possa ser gostoso

e alguns gestos “romantiquinhos” fazem um carinho especial
na nossa alma).

Às vezes amores moram nas relações meio pequenas,
sem muito romance,
onde não tem beijo na boca,
mas tem um encontro de alminhas plenas
presentes
uma diante da outra, ou das outras.

Me torno erótica quando me torno amante,
tanto quanto quando me torno amiga,
quando me torno dança,
ou quando me torno simplesmente aquela mulher alta e esquisita
que mergulha e flutua no mar.

Me torno erótica cada vez que minha corpa
desperta
cada vez que minha corpa
sente
e abraça a vida
com a fúria impiedosa de quem não permite
que isso seja
tirado dela.